

Comunicado de imprensa da FRA
Viena/Bruxelas, 10 de dezembro de 2018

Antissemitismo persistente paira sobre a UE

Discurso de ódio antissemita, assédio e receio de ser reconhecido como judeu: eis algumas das realidades de se ser judeu na Europa de hoje. A situação parece estar a agravar-se, conclui a repetição de um grande inquérito a judeus da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, o maior de sempre do género a nível mundial.

«Décadas depois do Holocausto, níveis chocantes e crescentes de antissemitismo continuam a assolar a UE», afirma o Diretor da FRA [Michael O'Flaherty](#). «Os Estados-Membros devem estar atentos e intensificar esforços para prevenir e combater o antissemitismo. O povo judeu tem o direito de viver livremente, sem ódio e sem temer pela sua segurança.»

O relatório da FRA «[Experiências e perceções de antissemitismo - Segundo inquérito sobre discriminação e crimes de ódio contra judeus na UE](#)» apresenta as conclusões do inquérito, que apontam para níveis crescentes de antissemitismo. Cerca de 90 % dos respondentes sentem que o antissemitismo está a aumentar no seu país. Cerca de 90 % sentem também que o fenómeno é particularmente problemático em linha, ao passo que 70 % referem os espaços públicos, os meios de comunicação social e a política como fontes comuns de antissemitismo.

Quase 30 % foram alvo de assédio, sendo os mais afetados aqueles que são visivelmente judeus.

O antissemitismo parece estar tão profundamente enraizado na sociedade que o assédio regular passou a fazer parte do seu quotidiano normal. Quase 80 % não participam incidentes graves à polícia nem a qualquer outro órgão. Muitas vezes, tal deve-se ao facto de sentirem que nada mudará.

Mais de um terço evita participar em eventos judaicos ou visitar locais judaicos por temerem pela sua segurança e sentirem-se inseguros. A mesma percentagem ponderou inclusivamente emigrar.

Tais resultados salientam a necessidade de os Estados-Membros adotarem medidas urgentes e imediatas. Ao fazê-lo, devem trabalhar estreitamente com um amplo leque de partes interessadas, nomeadamente comunidades judaicas e organizações da sociedade civil, a fim de implementar medidas mais eficazes para prevenir e combater o antissemitismo.

Estas medidas incluem reforçar o ensino e as atividades de sensibilização sobre o Holocausto, manter em segurança as comunidades e os locais judaicos e monitorizar regularmente os crimes de ódio contra judeus. A realização de inquéritos regulares às vítimas ajudaria a aferir a eficácia da legislação e das políticas.

Além disso, todos os Estados-Membros devem transpor plena e corretamente a legislação da UE em matéria de proteção das vítimas e combate ao racismo para as legislações nacionais. Tal ajudaria a assegurar que as vítimas recebem o apoio que merecem e que os agressores são condenados a sanções penais efetivas, proporcionadas e dissuasivas. Por sua vez, isto encorajaria as vítimas e testemunhas a denunciarem e participarem incidentes.

Os resultados abrangem 12 Estados-Membros onde vive mais de 96 % da população judaica estimada da UE. Mais de 16 000 judeus com 16 ou mais anos de idade participaram

no inquérito em linha de maio a junho de 2018. O inquérito assenta nos [resultados e opiniões do primeiro inquérito publicados em 2013](#).

Para mais informações consulte as [conclusões](#) e as [perguntas e respostas sobre a metodologia](#) ou contacte: media@fra.europa.eu / Tel.: +43 1 580 30 642

Notas aos editores: Este relatório surge após a [CNN ter publicado a sua própria sondagem de opinião](#) salientando que «os estereótipos antissemitas estão vivos e de boa saúde na Europa, ao passo que a memória do Holocausto começa a desvanecer-se.»